

**30 ANOS DE ESTUDOS DIDÁTICOS: RECORRÊNCIAS, MUDANÇAS,
RIQUEZAS E PROBLEMAS**

FERNANDES, Cleoni – UNISINOS

LEITE, Yoshie Ussami Ferrari – UNESP

GT: Didática / n.04

**30 ANOS DE ESTUDOS DIDÁTICOS:
recorrências, mudanças, riquezas e
problemas**

Cleoni Fernandes / Unisinos

Yoshie Ussami Ferrari Leite / Unesp

Texto apresentado ao
Colegiado do GT 04-Didática

30 ANOS DE ESTUDOS DIDÁTICOS: recorrências, mudanças, riquezas e problemas*

Cleoni Fernandes / Unisinos
Yoshie Ussami Ferrari Leite / Unesp / Presidente Prudente

Desde o início da década de 1980, no Brasil, diversos estudos de revisão foram realizados sobre a Didática, inventariando pesquisas, analisando programas de ensino e produções veiculadas em eventos. Durante as reuniões da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), algumas produções foram apresentadas nessa direção, seja dentro do próprio Grupo de Trabalho, como também em outros eventos na área.

Este estudo aborda produções apresentadas ou divulgadas envolvendo o GT. Se reporta aos 30 anos de existência da Anped (tema da Reunião) em que o GT de Didática esteve presente desde os anos iniciais – 1982 (André, 1990) – embora não tenhamos conseguido obter material relativo ao período integral.

Neste artigo buscou-se fazer um levantamento de espectro o mais amplo possível obtendo um inventário com alguma análise qualiquantitativa devido às dificuldades de tempo e distâncias entre as autoras.

Para o desenvolvimento do estudo contamos com um CD Rom fornecido pela Anped (2002) com o registro da produção que foi possível amearhar até o momento. Nesse CD, chamado de histórico, o GT de Didática comparece com informações a partir da 16ª Reunião Anual, sendo que nesta reunião os dados comparecem de forma bastante incompleta. Além desse material contamos com informações adicionais fornecidas por meio de material documental de algumas outras reuniões tais como livros de resumos, de relatórios ou de programação.

O material do CD Rom foi impresso e dividido entre as autoras para efeito de coleta dos dados. Considerando as distâncias entre as sedes de trabalho e residência das autoras foi elaborada uma planilha para o registro das informações, garantindo uma certa uniformização por meio de um exemplário orientador, especificando-se possibilidades de informações que fossem

* Para a realização deste trabalho contamos com a colaboração da profa. Dra. Alda J. Marin, que forneceu a base material para as análises, e da profa. Dra. Maria Regina Guarnieri que auxiliou na tabulação final dos dados.

encontradas nos textos, sem uma categorização a priori sobre os tipos internos a cada informação.

Assim foram definidos:

- Tema: verificar palavras-chave ou o que se pode apreender não só do título, mas uma expressão que sintetize muito do que o trabalho tratou. Exemplos: sabedoria do professor / mídias digitais e o conhecimento didático / regime de ciclos e heterogeneidade na aula.
- Reunião em que o trabalho foi apresentado (19^a / 25^a etc)
- Grau de ensino: 1^o / 2^o / fundamental I / fundamental II / médio / infantil / superior / não consta
- Modalidade: Ex: regular / EIA / ensino à distância / ensino profissional / não consta
- Tipo de pesquisa: Ex: etnográfica / qualitativa / experimental / descritiva / participante / exploratória / não consta
- Procedimentos de pesquisa: Ex: entrevista / questionário / observação / análise documental
- Referencial teórico: Ex: socioconstrutivista / sociológico / psicológico / sociohistórico
- Autores citados: Ex: Piaget, Vigotsky; Leontiev; Nóvoa; Schomm; Zeichner
- Instituição: Ex: Unicamp / Unijuí / PUC-Rio / USP / USFrancisco / UESB
- Fonte de coleta de informação: alunos / professores / projeto pedagógico / não consta.

O trabalho foi desenvolvido entre os meses de maio e julho de 2007. Durante esse período toda a comunicação ocorreu via internet.

A partir das planilhas preenchidas procedeu-se ao agrupamento dos temas, a tabulação de todo o material com a organização de algumas tabelas. É importante esclarecer que os dados nas tabelas não são coincidentes devido à variabilidade dos aspectos com trabalhos trazendo mais de uma informação o que alterou os cálculos em cada tipo de informação. Foram também definidos alguns eixos analíticos para o conjunto dos dados à medida em que se tomava contato com o material: variabilidade, dispersão, precisão e consistência.

A seguir o texto apresenta a sistematização possível até o momento.

Caracterização da produção

O material inventariado até o momento de finalizar o texto totalizou 317 produções sob a responsabilidade do GT, que iniciou suas atividades sob o nome de Metodologia e Didática, passou a se chamar Metodologia Didática para, então, ser apenas Didática.

Para a veiculação dessa produção no GT acorreram profissionais pesquisadores de quase todos os estados brasileiros com exceção do Piauí, Espírito Santo, Rondônia e Acre. Contamos ainda com pesquisadores da Argentina, Portugal e Espanha.

Os profissionais vieram de 75 instituições de ensino superior e de pesquisa, entre públicas federais, estaduais, municipais e instituições privadas confessionais ou não.

Tabela 1. Instituições de origem dos autores

Instituições	N	Instituições	N	Instituições	N
USP	25	UFCE	3	UNIFRA	1
UFMG	17	UFU	3	UNEB	1
UNESP	11	UFRJ	3	USF	1
PUC-Rio	11	UFPE	3	UNINOVE	1
UFRGS	11	UNB	3	UFPB	1
UNICAMP	9	UFRRJ	3	PUC-Pr	1
UFPeI	8	UNIMEP	3	UFRR	1
UFG	7	UFS	3	Un. Sevilha	1
UERJ	7	UFJF	3	UNIJUÍ	1
UNESA	7	UNAERP	2	UNIVERSidade	1
UBA	7	UNIVERSO	2	UNINCOR	1
UEL	6	UFMT	2	UNAMA	1
PUC-SP	6	Museu de Astronomia	2	UEPA	1
UFMS	6	UNIP	2	ITES	1
UFSC	6	UFSCAR	2	UNITRI	1
UEM	6	UERN	1	UCDB	1
UCG	5	UECE	1	FCC	1
UNISINOS	5	FEUDUC	1	CEFET	1
UFF	5	CENSA	1	CENPEC	1
CUML	5	PUC-Mg	1	UENF	1
UFRN	4	UFV	1	ULBRA	1
PUC-Camp	4	UFSM	1	U. Porto	1
UNISANTOS	4	UDESC	1	Univali	1
UFPr	4	UPF	1	U. Aveiro	1
UNERJ	4			FUNREI	1

Uma análise breve da Tabela 1 permitiu-nos verificar as instituições e a incidência da participação com apresentação de trabalhos. Para aquelas instituições mais presentes, pensamos que esses dados significam uma consistência de presença nos trabalhos, adesão aos objetos de estudo focalizados nesse GT. A frequência mais baixa de outras instituições é explicada em parte pela juventude da própria instituição – há algumas com poucos anos de existência – mas também pode significar um movimento de dispersão das pessoas pelos demais GTs, a adesão a outros objetos de estudo com o passar do tempo e novas temáticas que as vezes se configuram como um certo modismo. Consideramos esse fato revelador de um significado da riqueza do GT que pode entrar em contato com realidades muito diversas.

Tipos de produções

Neste item é preciso fazer algumas considerações preliminares sobre a organização do GT.

A retomada do material permitiu verificar como o GT foi se alterando no que se refere à organização e aos tipos de produção veiculada.

Nas primeiras reuniões não havia separação entre os trabalhos apresentados, a não ser o fato de haver alguns que eram debatidos por um pesquisador definido a priori, e outras apresentações, mas sem que se registrasse denominação diversa, ou seja, não se diferenciavam trabalhos ou comunicações. Nesses anos já havia a programação de sessões especiais no âmbito geral das reuniões em que o GT sempre tinha participação.

Observamos, em outras reuniões, a organização do GT com grande número de trabalhos encomendados e quantidade menor de trabalhos por demanda espontânea. Internamente ocorreu também a organização sob a forma de seminários com uma apresentação e debate seguida de comunicação. Na 15ª Reunião, por exemplo, definiu-se o tema da sessão especial com dois participantes. Posteriormente houve a continuidade da sessão com três seminários com variado número de apresentações e debates por dias e períodos subseqüentes.

Com o passar do tempo a estrutura dos GTs foi se alterando, passando a conter sessão especial, trabalhos distribuídos em seminários ou

sessões e comunicações (16^a e 17^a) ou apenas sessão especial e trabalhos (18^a).

Da mesma forma, em outras reuniões houve a apresentação de trabalho, comunicação e poster passando, depois a ter apenas trabalhos e posters expostos (20^a). Mais recentemente (anos 2000) passamos a ter, também, a apresentação oral do pôster, durante um pequeno período de tempo, nas sessões do GT.

Os mini-cursos também são mais recentes, sendo encontrados registros de sua existência a partir do final dos anos 1990.

A coleta e análise de todo o material obtido permitiu classificar 317 apresentações, das quais 171 foram trabalhos, 47 posters, 47 comunicações, 7 mini-cursos e 45 textos encomendados tanto para as sessões do GT, quanto para as sessões especiais (em conjunto com outros GTs), e ainda para as mesas-redondas.

Essa diferença entre trabalhos e posters pode ser explicada por dois motivos. O primeiro deles se refere à recorrência da categoria “trabalho” presente desde o início e à recente implantação de poster. Além disso, veicularam-se, ao longo dos anos, dois tipos de conceituação sobre ambos. Os trabalhos, durante algum tempo, foram financiados pela Anped, com seus autores possuindo ajuda financeira para participar das reuniões. Os posters não possuíam tais ajudas. Além disso, circula-se entre os meios acadêmicos brasileiros a hierarquização das produções: trabalhos são mais valorizados do que posters, sendo que em geral estes ficam mais a cargo de estudantes da pós-graduação e não de pesquisadores mais experientes. Em uma ou em outra reunião é que tal situação não se configurou. Hoje, tanto o trabalho quanto o pôster não recebem subsídio financeiro.

Níveis ou Graus de ensino

As referências aos graus de ensino estão sintetizadas na Tabela 2.

Tabela 2. Níveis ou Graus de ensino estudados

Níveis ou Graus	
Superior	81
Fundamental	48
Médio	29
1º grau	7
Pós- graduação	4
Básico	3
Infantil	2
Ciclo I	2
Primário	2
Ciclo III	1
2º grau	1
Técnico	1
Não consta	69
Total	250

Apesar da imensa maioria de escolas existentes em nosso país e que oferecem a educação básica (ensino fundamental, ensino médio, 1º e 2º graus, básico, primário), com toda a variedade de nomenclaturas recebidas ao longo desses 30 anos, ressalte-se que não são os níveis ou graus mais estudados nas investigações realizadas sendo que o principal destaque vai para o ensino superior. E neste caso não apenas para focalizar aspectos do ensino da Didática, mas abrange diferentes cursos e atuações de profissionais em seu dia a dia. Registre-se a mudança de foco para a pós-graduação que começa a aparecer, assim como o infantil.

Modalidades de ensino focalizadas

Foi possível identificar 153 citações relativas à modalidades de ensino nos diferentes tipos de produção:

- ensino regular: 136
- formação continuada / atualização: 8
- educação a distância: 4
- Educação não-formal: 2

- Supletivo, educação de jovens e adultos, e formação emergencial de professores já em exercício: 1 citação para cada modalidade

Além disso, verificamos 85 produções em que não constava a referência em relação à modalidade de ensino e por esses dados é possível visualizar as lacunas de estudos sobre a realidade educacional no país, que apresenta um universo mais abrangente do que o estudado, nesse momento, ainda que se possa perceber que a incidência de regular seja substantivamente maior em relação às demais alternativas. Apesar da incidência recorrente de estudos sobre o ensino regular acrescido dos estudos de outros GTs e de balanço sobre dissertações e teses que estudaram a escola, nos últimos 20 anos, ainda não temos massa crítica de dados com consistência sobre nossa realidade (Marin, Bueno e Sampaio, 2005).

Tipos de pesquisa

A investigação sobre os tipos de pesquisa resultou na Tabela 3. Foi possível verificarmos aí as incidências recorrentes quanto aos tipos de pesquisas mais utilizadas e as menos utilizadas, além de constatar a ausência de precisão em relação ao tipo de pesquisa em 118 trabalhos.

Tabela 3. Tipos de pesquisa

Tipos citados	N
Qualitativa	63
Etnográfica	13
Pesquisa-ação	10
Estudo de caso	9
Descritiva	8
Analítica	7
Quantitativa	6
Revisão	6
Exploratória	6
Relato de experiência	6
Participante	2
Bibliográfica	2
Comparativa	1
Documental	1
Não consta	118
Total*	258

* Os totais variam em relação a outros tendo em vista as referências duplas em alguns casos.

Verificamos, por essa tabela, a grande diferença da utilização da pesquisa qualitativa em relação aos demais tipos citados. Entretanto, esse tipo de pesquisa e todos os demais poderiam ter sua frequência e proporção aumentadas, caso os trabalhos, posters e comunicações tivessem explicitado o tipo de pesquisa utilizado.

As incidências observadas se referem a toda a divulgação feita ao longo das duas últimas décadas, considerados neste estudo.

Procedimentos de pesquisa

A análise do material permitiu inicialmente verificar a incidência de 122 trabalhos sem referências em relação aos procedimentos adotados, como também, a altas frequências de alguns deles.

Tabela 4. Procedimentos de pesquisa

Metodologia	
Entrevista	48
Observação	36
Análise documental	26
Questionário	20
Análise bibliográfica	12
Produção escrita	11
Depoimento	8
Gravação	5
Teste	1
Grupo focal	1
Coaching	1
Leitura de produção	1
Não consta	122
Total	392

A análise dessa tabela permite verificar o domínio de procedimentos como entrevista e observação, como metodologias centrais e mais usadas nos estudos. Entretanto, outros procedimentos igualmente ricos para obtenção de informações são pouco utilizados – grupo focal, coaching e produções escritas – assim como ausência de muitos outros disponíveis na bibliografia. Ressalte-se a presença da análise documental, mudança que vem ocorrendo pelo uso

de projetos da escola, material de professores e alunos, dossiês avaliativos entre outros.

Fontes para coleta de informações

A Tabela 5 apresenta síntese dos dados obtidos.

Tabela 5. Fontes para coleta de informações

Fonte	N
Professores	102
Alunos	52
Bibliografia	27
Coordenadores	10
Documentos	9
Diretor	5
Escola	5
Funcionários	3
Livros didáticos	2
Pais	2
Dirigente sindical	2
Crianças e adolescentes	2
Elaborador de exposição	2
Pesquisadores	1
Tutores	1
Monitores	1
Sala de aula	1
Não consta	55
Total*	282

* Alguns trabalhos fizeram referência a mais de uma fonte.

Já seria esperada a freqüência com que os professores fossem citados como fonte para obtenção de informações em um GT cujo foco central é o processo de ensino. No entanto, deve-se registrar a diminuta parcela de outros sujeitos como partícipes da escola que também podem e devem se manifestar sobre o trabalho pedagógico, numa perspectiva mais integradora. Apesar disso, apenas 5 vezes o diretor foi citado, só 3 vezes os funcionários, 2 vezes os pais, 2 vezes os dirigentes sindicais. É interessante observar o início do aparecimento do tutor, ocupante de função central nas novas modalidades de curso de formação de professores à distância.

Base teórica de referência

A Tabela 6 sintetiza a incidência de citações da base de referência teórica identificada nos textos.

Tabela 6. Base teórica referida pelos autores nos textos

Referência	N
Construtivista	30
Sócio-histórica	23
Sociológica	22
Psicológica	4
Histórica	3
Materialista histórica dialética	2
Psicanalítica	2
Filosófica	2
Histórica-crítica	1
Não consta	149
Total	237

Os dados constantes nessa tabela referem-se às citações exatamente feitas pelos autores nos textos. Apesar de, em muitas situações, podermos classificar as referências a partir dos autores citados, não o fizemos, posto que, muitos deles têm dificuldades em se auto-classificarem em áreas específicas, principalmente europeus que transitam por mais de uma área acadêmica. Além disso, a incidência de trabalhos sem referência foi muito alta entre os estudos analisados atingindo um total de 149 estudos.

Verificamos que as bases teóricas mais veiculadas nas duas últimas décadas no país foram: construtivista e sócio-histórica. Além disso, esta última acrescida da base sociológica, materialista e histórico-crítica certamente decorrem das idéias veiculadas pelo próprio GT ao longo dos anos. Entretanto são trabalhos mais de natureza ensaística ou propositiva do que de uso na análise empírica do ensino que foi há tempos definido como prática social pelos estudiosos da área.

Tabela 7. Temas principais dos estudos

Temas	N
Teorização sobre a Didática	97
Formação docente	42
Metodologias / práticas	41
Ensino e aprendizagem de	36
Avaliação	29
Saberes	25
O professor	14
Projeto pedagógico	8
Material didático	7
Escola	5
Pesquisa e ensino	5
Sobre a Prática de Ensino	4
Aula	3
Aluno	1
Total	317

Sempre que se agrupam informações perdem-se informações. Entretanto, se tivermos clareza de que no interior de cada agrupamento há variações, esses dados não ficam tão empobrecidos. Assim, no tema da teorização sobre a Didática – mais recorrente devido a todo o movimento que vem continuamente questionando a área, embora menos freqüente nos últimos anos – estão incluídas discussões sobre a conceituação, relações com outras disciplinas ou áreas do campo pedagógico e das Ciências Humanas, apresentações de posições e orientações teórico-metodológicas para sua investigação e recentes orientações e produções internacionais que adentram o país. Há variabilidade grande nesses focos apresentados exatamente com a perspectiva de abrir um leque de opções para a produção que se manifestava excessivamente técnica até a década de 1970. Esse é um fator de riqueza no conjunto. Entretanto, se a apresentação e o debate foram intensos, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, não se encontrou o eco dos mesmos nos demais itens visto que a ausência de informação nos trabalhos e resumos foi muito alta.

Formação docente (inicial e continuada, professores de todos os níveis ou graus de ensino), metodologias / práticas de diferentes tipos de ensino e aprendizagem de disciplinas diversas, incluindo a Didática, ficaram equivalentes na incidência de temática escolhida para pesquisa. Revela-se,

aqui, a superposição de GTs – Didática e Formação de Professores – pois nem sempre o foco está nos aspectos didáticos ou do ensino na formação.

Os temas ligados à avaliação estão sempre presentes como algo que não se perde na área, o que não se pode dizer de material didático, a aula e o aluno, que ficaram bem obscurecidos enquanto foco e não enquanto fonte de informação.

Outra superposição evidenciada está na temática dos saberes – ao lado do GT Currículo – pois nem sempre são os saberes dos professores, assim como “escola” que fazia o GT de Educação Fundamental.

Algumas temáticas estão relativamente ausentes, talvez pela existência dos GTs com caracterização mais específica como é o caso, por exemplo, de Educação Matemática, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

O aparecimento do tema sobre “o professor” nos últimos anos parece ser decorrência da veiculação de bibliografia estrangeira no país com foco na figura do professor e sua profissionalização, suas características e inserção social.

Da mesma forma, o aparecimento de temática voltada para projeto pedagógico reflete alterações sensíveis na esfera política com a proposição obrigatória desse instrumento de trabalho.

Considerações finais

Não foi possível arrolar todas as citações de autores e menos ainda quantificar devido à imensa variabilidade de tantos trabalhos que possuíam tais referências, até pelo fato de ser requisito básico de sua aceitação pela Anped.

De modo geral, nesses trinta anos se verificou o empenho dos pesquisadores em manter o GT em funcionamento, buscando caminhos e produção. Verificamos fragilidades nos textos enviados tanto pela ausência e imprecisão das informações quanto pela ausência de suporte teórico. A descrição é muito simples, em vários casos beirando o senso comum. Muitas vezes há autores citados nas introduções, porém não se observa a mobilização junto aos dados, nem relações nas análises.

Em outros casos – vários aliás – detecta-se consistência de dados e análises, precisão e rigor terminológico.

Como em toda prática social, a prática da pesquisa possui suas contradições, sobretudo quando tomada coletivamente, pois ao mesmo tempo que apresenta riquezas convive com a dispersão, fato que ainda não permite acúmulos significativos. Não se conseguiu ainda a conceituação de consenso – não sabemos se existe ou existirá – mas a porosidade da área está revelada a partir dos dados apresentados seja no que tange a temáticas, seja no que tange a referenciais teóricos ou outros aspectos focalizados.

Outros trabalhos são relevantes para complementar este estudo, tais como: Pimenta (2000) e Oliveira (1996) que abordam a temática da revisão de estudos.

Referências

ANDRÉ, M.E.D. 1990. Relatório das atividades desenvolvidas pelo GT Metodologia e Didática durante a 13ª Reunião Anual da Anped. *Boletim Anped*, nº 1-2, p. 49-51.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). 2002. *Anped 25 anos – Cd Rom Comemorativo*. Rio de Janeiro, CD Rom.

MARIN, A.J.; BUENO, J.G.S e SAMPAIO, M.M.F. 2005. Escola como objeto de estudo nos trabalhos acadêmicos brasileiros: 1981/1998. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 124, p. 171-199.

PIMENTA, S.G. 2000. A pesquisa em Didática – 1996 a 1999. In: CANDAU, V.M. (Org.). *Didática, currículo e saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, p. 78-106.

OLIVEIRA, M.R.S. 1996. Tendências investigativas em Didática. In: *Anais do VIII Endipe*. Florianópolis.